**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO PARA O CUIDAR EM SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Natália Bezerra Vieira de Moura, n.bvmoura@hotmail.com1

Gabriella Araújo Gomes1

Pedro Igor de Oliveira Silva1

Aron Souza Setúbal1

Maria Neyrian de Fátima Fernandes2

Discentes do curso de enfermagem da universidade Federal do Maranhão1; Docente da Universidade Federal do Maranhão2.

**RESUMO**

**Introdução**: Os cuidados em saúde mental passaram por diversas transformações ao longo dos anos para ofertar aos pacientes com transtornos mentais um acesso mais simplificado e uma assistência humanizada, com ênfase no cuidado integral e levando em consideração os aspectos biopsicossociais. Dito isto, a atenção primaria (AP) sendo a porta de entrada dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, se faz extremamente necessária não só durante o acolhimento destes clientes e seus familiares, mas também no cuidado continuado. Pois todos os aspectos e princípios da AP são direcionados para aproximar os cuidados assistenciais da comunidade, tornando-os acessíveis e flexíveis. Para que isto ocorra adequadamente, a AP adota processos multiprofissionais, nos quais a enfermagem desempenha papel estratégico realizando ações de promoção, educação e reabilitação.1**Objetivo**: Demonstrar a importância das práticas de cuidado em saúde mental na AP como ferramenta eficaz para um atendimento integral, bem como suas limitações. **Material e métodos**: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura feita por meio de pesquisa nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo durante o mês de junho de 2020. Ao todo foram encontrados 38 artigos, utilizando como descritores Saúde mental,Atenção primária e Estratégia de Saúde da família, dos quais foram selecionados cinco, cujos critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2016 e 2020, que possuíam conformidade com o tema em questão, e publicados em inglês ou português.**Resultados e Discussão:** A desestruturação do modelo hospitalocêntrico e desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos, possibilitou uma reestruturação na Atenção à Saúde Mental no Brasil,2 a partir da organização da Rede de Atenção Psicossocial,na qual estão inseridos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que integra profissionais das diversas áreas do cuidado, para o suporte as equipes da estratégia saúde da família.Essa rede permite ações interdisciplinares, educação permanente e continuada na atenção primária, agregando a saúde mental no cuidado integral dos indivíduos,família e comunidade .4 Entretanto, ainda há muitos desafios a serem vencidos, entre eles a necessidade de capacitação dos profissionais, estruturação das ações da atenção primária em Saúde Mental, a ampliação da cobertura dos CAPS, além do aumento da vulnerabilidade social e miséria agravos pelo abuso de drogas e álcool ao sofrimento mental, compondo um cenário complexo e grave, para os serviços de saúde mental em especial.**Considerações finais:** A partir dos resultados deste estudo, percebeu-se que as práticas de cuidado em saúde mental na AP é uma ferramenta eficaz para o atendimento integral, porque em seu cerne, oferece o devido acolhimento e cuidados multiprofissionais, procurando atender a demandas apresentadas pelo o cliente e seus familiares. Todavia, a falta de capacitação por parte dos profissionais, a deficiência na estruturação das ações voltadas à Saúde Mental e a baixa cobertura dos Centros de atenção, em coadunação ainda são fatores limitantes para uma prestação de cuidado integral à saúde mental de forma eficaz.

**Descritores:** Saúde Mental; Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família

**Referências:**

1. ALMEIDA, Danielle Rodrigues et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, p. 454-459, 2020.Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053048>>.Acesso em: 30 jun.2020.
2. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Relatorio 30 Anos de SUS, que SUS para 2030?** 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49663>. Acesso em: 30 jun. 2020.
3. ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 1, 2017.Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100418&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 jun.2020.
4. FRATESCHI, Mara Soares; CARDOSO, Cármen Lúcia. **Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde.** Psico, v. 47, n. 2, p. 159-168, 2016. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-53712016000200008>. Acesso em: 30 jun.2020.
5. PAIANO, Marcelle et al. Ambulatório de saúde mental: fragilidades apontadas por profissionais.Texto & Contexto-Enfermagem, v. 25, n. 3, 2016.Disponível em:< [https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt\_0104-0707-tce-25-03-0040014.pdf>.Acesso](https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/pt_0104-0707-tce-25-03-0040014.pdf%3E.Acesso) em:30 jun.2020.